

Em Vila Nova de Famalicão há uma ótica que marca a diferença, lembrando que “o teu olhar és tu”. É a Mais Optica, o lugar onde a moda se alia ao conforto e cada visitante é recebido em família.

Ver com estética

Aliar uma necessidade do bem-estar ao conforto do bom gosto, através de um acompanhamento genuíno e

personalizado. Se tivéssemos direito a utilizar apenas uma frase, seria deste modo que poderíamos definir o ADN que caracteriza o trabalho da Mais Optica, situada em Vila Nova de Famalicão. A tais elementos, acrescente-se, porém, o saber fazer e a experiência que Hermínia Moniz (gerente) e Célia Martins (técnica de ótica ocular) acumularam ao longo de quase duas décadas no setor, e teremos a receita ideal para uma casa que – mediante um percurso de cinco meses – já conseguiu cimentar a diferença e a inovação junto da comunidade minhota.

Aos mais céticos, sugerimos a velha máxima do ver para crer, já que dentro da Mais Optica encontrarão “um modelo de negócio um pouco diferente do habitual”, ao serviço do qual é estabelecida “uma relação familiar com o cliente, conversa-se mais e atende-se melhor”, argumenta Hermínia Moniz. Dito de outra forma, a ótica famalicense assume-se como “uma empresa familiar com um atendimento personalizado”, podendo orgulhar-se das maravilhas de proporcionar “o melhor preço à melhor qualidade”, fruto da relação que nutre com as melhores marcas do mercado.

Sendo certo que “óticas há em todo o lado, e a diferenciação está no atendimento”, não é por acaso que na Mais Optica o uso de óculos é encarado como mais do que uma mera necessidade de bem-estar ou conforto, constituindo uma valiosa oportunidade para afirmar ou renovar a estética pessoal. Célia Martins é, neste aspeto, perentória: “Hoje em dia, a capacidade de ver bem pode



conjugar-se perfeitamente com a moda, até porque existe uma grande variedade de óculos para todo o tipo de pessoas”.

Convém, no entanto, lembrar que de pouco serviria tão amplo leque de opções se aqui faltasse o mais importante: garantir que o cliente é sempre bem atendido. “É preciso que os óculos sejam bem graduados e devidamente ajustados para que a pessoa se sinta confortável no seu dia-a-dia e na sua profissão, quer goste de ler ou prefira ver televisão”, exemplificam as porta-vozes, antes de acrescentar que telefonam “para saber se ficou tudo como desejado ou se a pessoa prefere voltar à ótica” para calibrar novamente o produto.

Contrariando a tendência latente em muitos contextos nacionais, a Mais Optica de Vila Nova de Famalicão assume “ter uma boa relação com os oftalmologistas”, consubstanciada numa valiosa “entreaduda”. Esta realidade é constatada pelo op-



tometrista Alexandre Monteiro que, no âmbito das consultas optométricas, encaminha para um especialista em oftalmologia qualquer cliente a quem seja detetada uma patologia ocular. Ainda assim, a ausência de optometristas no Serviço Nacional de Saúde é um paradigma que importa superar. “No âmbito da refração e da visão binocular, nós – optometristas – estamos muito bem preparados e cada vez há mais pessoas a apostar num mestrado, para que sejam ainda mais qualificadas”, argumenta Alexandre Monteiro, simbolizando a reivindicação de uma classe que merecia uma outra valorização social.

